A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

THE IMPORTANCE OF DIAGNOSTIC ASSESSMENT IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL I

JANAINA DOS SANTOS
Graduação Pedagogia pela Faculdade Sumaré, em 2016. Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

RESUMO

A avaliação corresponde ao ato de examinar e atribuir valor a determinado aspecto, situação ou sujeito. Este artigo busca compreender de que maneira a avaliação diagnóstica — comumente chamada de sondagem — influencia o trabalho pedagógico do professor no percurso de ensino e aprendizagem dos alunos. A avaliação, concebida como um processo amplo e contínuo, precisa envolver a análise do desempenho dos estudantes de maneira dinâmica, crítica, inventiva e colaborativa. Ela demanda acompanhamento constante e considera diferentes dimensões do desenvolvimento escolar. Assim, torna-se instrumento para orientar escolhas pedagógicas, reorganizar práticas docentes e elevar a qualidade do ensino, destacando-se como um recurso diagnóstico que alimenta a compreensão sobre o progresso e os desafios no processo educativo. Quando utilizada de forma individualizada, a avaliação diagnóstica possibilita identificar com precisão as necessidades de aprendizagem, favorecendo a criação de estratégias mais coerentes e eficientes. Vinculada a práticas pedagógicas críticas e emancipatórias, contribui para a construção de um ambiente formativo acolhedor, participativo e inclusivo. Dessa forma, conclui-se que fortalecer a qualidade da avaliação diagnóstica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente na fase de alfabetização, é essencial para assegurar uma educação comprometida com a formação

integral dos estudantes, capaz de impulsionar sua autonomia e prepará-los para exercer uma cidadania consciente e atuante.

Palavras-chave: avaliação diagnóstica; práticas educativas; ciclo de alfabetização; educação crítica; educação libertadora.

ABSTRACT

Assessment corresponds to the act of examining and assigning value to a given aspect, situation, or subject. This article seeks to understand how diagnostic assessment—commonly called probing—influences the teacher's pedagogical work in the students' teaching and learning process. Assessment, conceived as a broad and continuous process, needs to involve the analysis of student performance in a dynamic, critical, inventive, and collaborative way. It demands constant monitoring and considers different dimensions of school development. Thus, it becomes an instrument to guide pedagogical choices, reorganize teaching practices, and raise the quality of teaching, standing out as a diagnostic resource that feeds the understanding of progress and challenges in the educational process. When used individually, diagnostic assessment makes it possible to accurately identify learning needs, favoring the creation of more coherent and efficient strategies. Linked to critical and emancipatory pedagogical practices, it contributes to the construction of a welcoming, participatory, and inclusive formative environment. Thus, it is concluded that strengthening the quality of diagnostic assessment in the early years of elementary school, especially in the literacy phase, is essential to ensure an education committed to the comprehensive development of students, capable of promoting their autonomy and preparing them to exercise conscious and active citizenship.

Keywords: diagnostic assessment; educational practices; literacy cycle; critical education; liberating education.

INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais do Ensino fundamental I, voltado a alfabetização, especificamente do 1° ao 3° ano, a avaliação diagnóstica desempenha um papel fundamental na construção de práticas educativas que visam a formação crítica e libertadora dos estudantes. No entanto, muitas vezes, essa etapa crucial do processo educativo é subestimada ou realizada de forma superficial, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento dos alunos. Diante desse contexto, este estudo se propõe a explorar a importância da avaliação diagnóstica nos anos iniciais e como ela pode contribuir para a implementação de práticas educativas mais eficazes e significativas.

O objetivo deste trabalho é analisar como a avaliação diagnóstica no Ensino Fundamental I, anos iniciais, ciclo de alfabetização, pode influenciar a construção de práticas educativas críticas e libertadoras, que permite ao docente observar o estudante não o julgando pelo que ele não aprendeu,

mas sim enxergando o que ele já sabe e como fazê-lo evoluir mais no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação diagnóstica no Ensino Fundamental I, os anos iniciais, se revela como um ponto crucial para identificar as necessidades individuais dos alunos, possibilitando a adoção de estratégias pedagógicas mais adequadas e personalizadas. Quando bem planejada e executada, essa avaliação contribui para a promoção da equidade, da autonomia e da emancipação dos estudantes, estimulando um ambiente de aprendizagem mais participativo e reflexivo.

Além disso, a utilização da avaliação diagnóstica como parte integrante das práticas educativas críticas e libertadoras permite que os educadores reconheçam as potencialidades e desafios de cada aluno, favorecendo a construção de um ensino mais humanizado e contextualizado, que considere as diversidades e realidades presentes na sala de aula.

Como processo, a educação é abrangente e integrativa. Envolve uma jornada sociocultural que se inicia na fase de socialização do indivíduo e continua a se desenvolver e a ser moldada ao longo do tempo, por meio das diversas experiências e trocas do indivíduo com os outros e com o ambiente do qual faz parte.

A avaliação da aprendizagem é geralmente realizada pelos professores e ocorre em momentos específicos (ao final de cada ano ou ciclo letivo), com repercussões significativas para cada aluno em termos de aprovação ou reprovação, o que de acordo com Luckesi (2011), perde o propósito a essência do propósito da avaliação e transforma-se em uma sucessão de testes.

As instituições de ensino aplicam as avaliações com o intuito de caracterizar/taxar o que estudante sabe ou ainda não.

Morais (2005, p.26) ressalta que a identificação dos conhecimentos já adquiridos fornece aos professores um panorama individualizado de ensino e a reavaliação de metas tanto coletivas quanto individuais para estudantes que ainda não alcançaram determinado nível e necessitam de uma abordagem diferenciada.

A escola desempenha um papel fundamental no processo avaliativo da aprendizagem que ocorre em sala de aula, embora isso também ocorra dentro da própria escola e para além dela. Incluir a escola em um lugar de destaque no processo avaliativo remete a um processo que vai além da verificação do desempenho. Visa uma avaliação mais abrangente, que envolva a condição existencial do aluno como tal e o controle democrático, destacando a participação, as dimensões qualitativas, o processo e o resultado, e contendo também elementos para a tomada de decisões nos níveis do professor e da unidade escolar, ou seja, ressalta-se que a avaliação não pode ser um processo isolado da proposta educacional, mas deve, sem dúvida, ser enquadrada no contexto de um projeto educativo e social.

A PRÁTICA COMUMENTE

De acordo com Luckesi (2011), a prática comumente conhecida como avaliação da aprendizagem nas escolas frequentemente carece da essência da avaliação, transformando-se predominantemente em uma sucessão de testes em vez de uma verdadeira avaliação. Essa realidade arraigada nas instituições de ensino muitas vezes distorce o genuíno propósito da avaliação, resultando em sua utilização inadequada.

Morais (2005, p. 26) destaca que a identificação dos conhecimentos já adquiridos fornece aos professores um panorama individualizado de cada aluno, possibilitando ajustes no ensino e o estabelecimento de metas tanto coletivas quanto individuais para os estudantes que ainda não alcançaram determinado nível e necessitam de uma abordagem diferenciada. Nesse contexto, a avaliação surge como uma ferramenta essencial para as escolas, desde que seja empregada de forma apropriada, ou seja, alinhada com os métodos de ensino e que contribua efetivamente para o progresso no processo de ensino e aprendizagem.

Compreender o conceito de Avaliação na contemporaneidade escolar representa uma questão de considerável complexidade, abrangendo uma vasta gama de teorias e práticas avaliativas. A avaliação da aprendizagem, em essência, é uma questão de natureza política, uma vez que está intrinsecamente ligada aos propósitos educacionais da instituição. As concepções sobre avaliação estão diretamente relacionadas às concepções de ensino-aprendizagem.

> A avaliação é o reflexo convertido em ação. Essa ação nos impulsiona a novas reflexões, promovendo uma constante análise por parte do educador sobre sua realidade, acompanhando passo a passo sua jornada na construção do conhecimento. Trata-se de um processo interativo no qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no próprio ato de avaliar (VASCONCELLOS, 1998, p. 18).

Nesse contexto, a avaliação deve ser encarada como uma ação dinâmica e mediadora no processo de ensino e aprendizagem. Ela fomenta a formação crítica, a interação e a participação reflexiva entre os educandos, sendo que avaliar vai muito além, pois a prática cotidiana e a realidade existente são os alicerces desse processo.

A Avaliação Educacional e a Proposta Pedagógica devem estar alinhadas, complementando-se mutuamente e visando sempre a qualidade e o aprimoramento das práticas para alcançar uma aprendizagem significativa. Dessa forma, a avaliação se configura como um processo de possibilidades que nos instiga a novas reflexões, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem e a formação integral do aluno de maneira qualitativa e relevante. (LUCKESI, 2011)

Compreender o significado da avaliação vai além do que geralmente se imagina; é essencial ter clareza sobre as práticas pedagógicas implementadas na escola. Todos os envolvidos - gestores, professores, alunos e pais - devem adotar uma nova perspectiva em relação ao processo de avaliação, contribuindo assim para o cumprimento da verdadeira função da instituição educacional.

Dentre os diversos tipos de avaliação, podemos destacar, de forma geral, a avaliação formativa, a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa.

De acordo com Luckesi (2011, p.42): “a avaliação diagnóstica é um instrumento dinâmico de progresso que deve servir como uma ferramenta para identificar novos caminhos”. Essa modalidade visa realizar uma sondagem, situando a etapa e o processo educacional atual, avaliando em que medida o conhecimento foi adquirido e o que precisa ser feito para superar as dificuldades encontradas. Envolve uma reflexão constante, crítica e participativa por parte de alunos e professores. Para Veiga (2000, p.15), a avaliação diagnóstica é encarada como um meio investigativo da aprendizagem, buscando redefinir o processo e garantir a qualidade do ensino para todos.

Por outro lado, a Avaliação Formativa tem como objetivo facilitar as aprendizagens e está a serviço das tomadas de decisão, conforme Perrenoud (1999, p. 43). Ela acompanha o processo educacional, avaliando todos os seus aspectos. Essa modalidade indica como os alunos estão progredindo em relação aos objetivos estabelecidos, abrangendo habilidades, competências, procedimentos e atividades de ensino.

Infelizmente, muitas vezes a abordagem de avaliação adotada nas escolas tende a ser excludente, ao medir a capacidade do educando e classificá-lo como bom ou ruim, apto ou não apto. Entende-se que esse não seja o caminho adequado.

Conforme Luckesi (2011, p. 69):

> A Avaliação é vista como um julgamento de qualidade baseado em dados relevantes, com o objetivo de embasar decisões. Portanto, não devemos encarar a avaliação como uma ferramenta obrigatória e de medida na escola, pois dessa forma estaríamos desconsiderando nossos educandos como indivíduos capazes de agir na sociedade e de se desenvolverem dentro de suas próprias limitações e ritmos.

A Avaliação deve ser encarada como o ponto de partida, integrada ao processo de ensino e aprendizagem, permeada por uma reflexão contínua.

“A reflexão está intrinsecamente ligada à avaliação, e avaliar também significa planejar, estabelecer objetivos, entre outros aspectos”. Conforme Demo (2015, p. 01) destaca, os critérios de avaliação, que influenciam os resultados, devem estar sempre vinculados a propósitos e objetivos previamente definidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou de outra natureza.

Essa afirmação ressalta que o ato de avaliar requer reflexão e planejamento para alcançar metas, com a finalidade de compreender que a avaliação está integrada ao processo educacional, social e político. Segundo Luckesi (2011), a avaliação praticada nas escolas muitas vezes se baseia no uso de notas para justificar a necessidade de classificação dos alunos, comparando desempenhos em vez de focar nos objetivos que se deseja alcançar.

A avaliação da aprendizagem, por ser uma forma de avaliação, deve ser amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva. Enquanto a avaliação inclui e traz para dentro, os exames selecionam,

excluem e marginalizam. Conforme Jussara Hoffmann (2003, p. 32), "a avaliação é a reflexão transformada em ação, não pode ser estática nem ter um caráter meramente classificatório".

Hoffmann (2003) argumenta que o valor está intrinsicamente ligado à pessoa. A avaliação é, essencialmente, o acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor deve acompanhar o educando passo a passo ao longo de todo o processo de aprendizagem.

A autora propõe duas premissas fundamentais para a realização da avaliação na perspectiva construtivista: confiança na capacidade do aluno de construir suas próprias verdades e valorização de suas expressões e interesses. Ela destaca que os erros e dúvidas dos alunos são elementos significativos para o desenvolvimento da ação educacional, permitindo ao professor observar e investigar como o aluno constrói seu entendimento da realidade.

Hoffmann enfatiza a importância do diálogo entre professor e aluno como um indicador de aprendizagem essencial para a reformulação de alternativas de solução, a fim de que a construção do conhecimento ocorra. A reflexão do professor sobre suas abordagens metodológicas, na formulação de questões e na análise das respostas dos alunos, deve ser contínua e dinâmica.

A CONCEPÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

A concepção e prática docente em relação ao processo de ensino-aprendizagem podem ser descritas como dialógicas, conforme proposto por Freire (1970). Essa abordagem parte do princípio de que a atitude dialógica é, acima de tudo, uma postura de amor, humildade e fé no ser humano, em sua capacidade de criar e recriar, de produzir e construir. Nesse sentido, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 21); aprender, nessa perspectiva dialógica, vai além de simplesmente adquirir conhecimento - é uma relação de existência e vida, uma transformação estrutural não apenas no comportamento, mas na convivência.

O processo de ensino-aprendizagem surge, então, de uma parceria na qual todos ensinam e aprendem. Essa relação colaborativa permite que professores e alunos se sintam valorizados em seus saberes e experiências, construam conhecimento, se alegrem com as descobertas, percebam os movimentos da vida e da convivência durante o ato de ensinar e aprender juntos, gerando proximidade, empatia e significado.

Compreender o significado da avaliação da aprendizagem requer uma abordagem detalhada, pois essa prática é um instrumento de reflexão que exige a análise dos elementos que a cercam e interagem.

Segundo Lima (1996, p. 14):

> A avaliação é um meio que permite ao professor verificar em que medida os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual ou em

> pequenos grupos, e ajustando seu trabalho por meio da adoção de estratégias que visam prevenir dificuldades de aprendizagem e corrigir deficiências. Dessa forma, a avaliação tem como principal objetivo determinar o quanto os objetivos educacionais estão sendo efetivamente alcançados por meio do ensino.

É fundamental ter em mente que a avaliação não deve ser utilizada para premiar ou punir os educandos, mas sim para orientá-los de forma mais eficaz na realização de sua aprendizagem e construção do conhecimento. A avaliação deve ser vista como uma ferramenta de apoio ao processo educativo, fornecendo feedback construtivo e auxiliando os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

O ato de avaliar está presente em todos os momentos da vida, e essa realidade se estende para dentro da sala de aula. O cotidiano do ambiente escolar está intrinsecamente ligado à rotina de cada indivíduo que ali interage.

A avaliação é uma constante nos momentos compartilhados pelos alunos em sala de aula. Tanto os alunos quanto os professores estão constantemente avaliando tudo e todos ao seu redor. São feitos julgamentos em diversas direções, orientando a tomada de decisões e o estabelecimento de relações que podem ser tanto em nível grupal, quanto em níveis mais específicos.

O tema da avaliação na educação é motivo de muitas discussões. Alguns educadores são contra a obrigatoriedade de aplicar provas escritas, argumentando que as provas não são eficazes para avaliar. Outros não encontram outra maneira de avaliar seus alunos além dos tradicionais testes escritos. Mas afinal, o que é avaliar? Avaliar significa aplicar ou reconhecer o merecimento de algo. Calcular, estimar, computar; reconhecer a magnitude, a intensidade, como definido por Ferreira (2003, p. 205).

Bloom (1983) define a avaliação como a possibilidade de direcionar uma metodologia, um processo definido, que leva a um resultado objetivo. Na ótica da aprendizagem, a avaliação permite a relação entre teoria e prática e atua como um elemento avaliador dessa ligação:

> A avaliação é um método para adquirir e processar as evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem. É um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dentro dos parâmetros desejados. É um instrumento da prática educacional para verificar se os procedimentos e alternativas são igualmente eficazes na realização dos objetivos educacionais. (BLOOM, 1983, p. 2).

Assim, Bloom conceitua a avaliação no contexto dos valores inerentes ao processo de aprendizagem. A avaliação, portanto, desempenha um papel fundamental na melhoria do ensino e na avaliação do progresso dos alunos em relação aos objetivos educacionais estabelecidos.

A avaliação realizada durante o processo de ensino e aprendizagem deve estar integrada a um projeto educativo mais abrangente, que, em sua elaboração a nível escolar, deve envolver a

participação dos professores, alunos, demais profissionais da escola, pais ou responsáveis e representantes da comunidade local.

> O projeto educativo elaborado na escola deve incluir condições gerais amplas relacionadas às características do conhecimento a ser desenvolvido, garantindo sua integração no contexto mais amplo da sociedade nacional. Por outro lado, também deve estar conectado aos elementos provenientes das relações entre a escola e a comunidade local (VIANNA, 2005, p. 96).

A partir dos objetivos definidos no projeto educativo da escola, o professor direciona os objetivos específicos de sua disciplina, sempre buscando atender às expectativas, interesses e necessidades dos alunos. É essencial que o professor constantemente questione o valor do seu trabalho em sala de aula e se suas práticas contribuem para uma vida mais humana. De acordo com Vianna (1992, p. 24), o professor deve refletir se está simplesmente reproduzindo o modelo de sociedade atual ou se está engajado em transformá-lo.

Se a escolha do professor é por uma educação que capacite os alunos a contribuir para a transformação da sociedade, seus objetivos devem expressar claramente essas intenções. Deve ficar evidente o que é essencial para a aprendizagem daquele grupo de alunos, os conteúdos relevantes para a formação de indivíduos conscientes, críticos e capazes de orientar seu próprio processo de aprendizado.

> É evidente que a avaliação não pode ser dissociada das concepções educacionais, e diante da diversidade de abordagens teóricas, consideramos os conceitos mencionados válidos no contexto do processo de avaliação. Independentemente da amplitude conceitual da avaliação, o cerne deve ser a descoberta do crescimento e do progresso do aprendiz. Isso transforma as práticas avaliativas de simples instantâneos em verdadeiros filmes de ação (RIBEIRO apud McDONALD, 2006, p. 11).

O ponto de partida para a descoberta e o progresso no processo de aprendizagem pode ser um olhar diagnóstico. Luckesi (p. 35) apresenta a avaliação como tendo uma função diagnóstica, sendo um momento dialético no avanço do desenvolvimento da ação, no crescimento em direção à autonomia, competência, entre outros aspectos. Essa perspectiva será explorada mais adiante.

Considerando as reflexões feitas, se houver o aprofundamento da pesquisa sobre as concepções de avaliação, certamente encontrar-se-á diversas outras abordagens, e independentemente de suas interpretações, serão relevantes para redefinir a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem: a relação professor/aluno, a interação entre o ensino e a aprendizagem, e o papel do professor nesse processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da avaliação a um projeto educativo amplo, que envolva todos os atores da comunidade escolar, juntamente com a abordagem ética, crítica e transformadora da educação, são elementos-chave destacados. A avaliação, quando realizada de forma a considerar não apenas o conhecimento adquirido, mas também o desenvolvimento de indivíduos críticos e conscientes, pode ser um poderoso instrumento para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentre todas as avaliações: diagnóstica, formativa e somativa, destaca-se a avaliação diagnóstica como um instrumento fundamental, pois é ela que norteará o planejamento e replanejamento do professor, principalmente no processo de alfabetização, pois, hoje, entende-se que cada criança aprende de uma forma. Diante da diversidade que os docentes encontram em sala de aula, é a avaliação diagnóstica que garantirá um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, mostrando ao professor o que deu certo, o que deve ser repensado e acima de tudo revelando o que o aluno assimilou e como aprimorar tal conhecimento.

Sabe-se que a realidade da educação brasileira é desafiadora para cada profissional da educação, principalmente para o professor, pois são diversos estudantes em sala de aula, sem contar os alunos com deficiências diversas, falta de recursos adequados e necessidades de muitos docentes de dobrar período em busca de uma remuneração melhor. Mas diante de todo este cenário, percebe-se, atualmente, o quanto a avaliação diagnóstica é importante para que se observe especificamente cada estudante, buscando cada vez mais estratégias para se integrar os alunos com mais dificuldades com os que não as apresentam e o quanto a avaliação contínua ganhou força e tornou-se uma ferramenta importante como critério de avaliação.

Pode-se perceber como é possível o professor repensar e replanejar seu trabalho, assim como também possibilitar uma maior interação entre todos os alunos, tanto entre os que apresentam dificuldades e entre os que estão considerados no nível adequado. É possível que o professor repense em uma nova organização da sala de aula, visando justamente os agrupamentos produtivos.

A avaliação deve ser integrada de forma coerente ao processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizada não apenas para medir o conhecimento, mas também para orientar o progresso dos alunos e aprimorar a prática pedagógica.

Como sugestões para pesquisas futuras: Investigar mais profundamente o impacto da avaliação diagnóstica e contínua na promoção da aprendizagem dos alunos, de diferentes anos e ciclos, e na formação de indivíduos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

BLOOM. B. et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar.** São Paulo: Pioneira, 1983.

DEMO, Pedro **Avaliação qualitativa.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

FERREIRA, Holanda Aurélio Buarque. **Novo dicionário Aurélio**. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa Qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3.Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

FREIRE, **Paulo. Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (**Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 20. Ed. Porto Alegre. Mediação, 2003.

LIMA, A.F.S. **Avaliação escolar. julgamento x construção**. São Paulo: Vozes, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar. – Avaliação como ato amoroso e emancipador**. São Paulo: Cortez, 2011.

McDONALD, Brendan Coleman. (Org.). **Avaliação: perspectivas em debate**. Fortaleza: RDS, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens duas lógicas.** Porto Alegre: artes médicas sul,1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). ***Ensino de qualidade: pressupostos básicos***. 8. ed. Campinas: Papirus, 2000.

VIANNA, H. M. **Educação: Lições de Ignorância. In: Problemas Brasileiros**, nº 294, Novembro/Dezembro, 1992. pg. 6-25.

Fundamentos de um programa de avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Avaliação e aprendizagem na escola: A prática pedagógica como eixo da reflexão.**